



PREVALÊNCIA DOS ACIDENTES DE TRABALHO E AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA PARA SUA PREVENÇÃO E TRATAMENTO

*Fernanda Thays Albrecht¹
Luciana Maria Mazon²*

RESUMO: A Política Nacional de Saúde do Trabalhador visa compreender as relações entre o trabalho e o processo saúde/doença, Este estudo teve como objetivo identificar as características dos acidentes de trabalho no município de Mafra/SC e as ações desenvolvidas no âmbito da atenção básica para sua prevenção e tratamento. A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas, sendo a primeira de cunho documental, na qual foram levantados os números de acidentes ocorridos no município de Mafra em 2011 e as características destes. Identificou-se um número de 204 acidentes, sendo prevalentes entre homens, adultos jovens de 18 a 25 anos. A profissão e o ramo industrial, com maior número de acidentes são de empresas madeireiras. A segunda etapa da pesquisa se constituiu em uma investigação de campo em que foram entrevistados enfermeiros das unidades em que se desenvolve a Estratégia Saúde da Família, com vistas a identificar às ações desenvolvidas em âmbito primário, direcionadas a saúde do trabalhador. Foi observado, que não são realizadas atividades de promoção à saúde diretamente voltadas a saúde do trabalhador, as ações são em sua maioria curativas, o que alerta para a articulação e fortalecimento da rede de saúde para ações de prevenção de riscos relacionados a atividade funcional do trabalhador, bem como a promoção da saúde visando a qualidade de vida e o bem estar.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Acidentes. Estatísticas. Enfermagem.

ABSTRACT: The National Policy on Occupational Health aims to understand the relationship between work and health / disease process, this study aimed to identify the characteristics of workplace accidents in the municipality of Mafra / SC and actions developed within primary care for prevention and treatment. The research was conducted in two stages, the first being the documentary stamp, which were raised in the numbers of accidents in the municipality of Mafra in 2011 and their characteristics. We identified a number of 204 accidents, being prevalent among men, young adults from 18 to 25 years. The profession and the industrial sector. The second phase of the research consisted of a field investigation in which nurses were

¹Enfermeira, Graduanda Universidade do Contestado – Unc. Campus Mafra. E-mail: fer_thaysalbrecht@hotmail.com

²Graduada em Enfermagem pela Universidade do Estado de Santa Catarina/UDESC, com especialização em Gestão Pública em Saúde pela UFPR. Mestranda do curso de Desenvolvimento Regional e Políticas Públicas pela Universidade do Contestado/UnC. Atualmente é servidora pública atuante na área de saúde coletiva e docente da Universidade do Contestado Campus Mafra. E-mail: lucimazon@hotmail.com

interviewed units that develops in the Family Health Strategy, in order to identify the actions developed in primary context, targeted to workers' health. It was observed that there are activities to promote health directly facing the health worker, the shares are mostly curative, which warns of the joint and strengthening the network of health actions to prevent risks related to functional activity worker, as well as health promotion aimed at quality of life and wellbeing.

Keywords: Occupational health. Accidents. Statistics. Nursing.

INTRODUÇÃO

O processo de trabalho desde o descobrimento do Brasil passa por alterações e inovações visando o desenvolvimento e crescimento da nação (FIGUEIREDO, 2005). Sendo uma das estratégias para este crescimento, as políticas públicas, que se constituem em instrumentos da democracia, que visam atender necessidades específicas, expressadas no plano coletivo (MENDONÇA; GIOVANELLA, 2007).

Para Figueiredo (2005), com o crescimento industrial, houve o surgimento dos Planos de Pactuação Social (PPS), os quais proporcionavam direito à saúde as pessoas que trabalhavam com carteira assinada e de alguma forma impulsionavam a economia do país. Com a criação do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), este passou a ter responsabilidade sobre os acidentes de trabalho, e os trabalhadores formais passam a ter direito a aposentadoria, pensão e assistência médica.

Na atualidade, o Brasil conta com a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), Ministério da Saúde e do Trabalho, articulando ações conjuntas para melhorar a assistência de saúde e qualidade de vida do trabalhador.

Um dos problemas de Saúde do trabalhador são os acidentes de trabalho que de acordo com o artigo 19 da lei 8.213, publicada em 24 de julho de 1991, é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, ou pelo exercício do trabalho do segurado especial, provocando lesão corporal ou perturbação funcional, de caráter temporário ou permanente (BRASIL, 1991).

Sendo assim conforme o Art.163 da Consolidação das Leis Trabalhistas de 1º de maio de 1943, é obrigatória a constituição de Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), em conformidade com instruções expedidas pelo Ministério do Trabalho, nos estabelecimentos ou locais de obra nelas especificadas (SAAD, 2010).

Segundo Azambuja, Kerber e Kirchhof (2007) a burocracia tem desfavorecido o trabalho formal e dado espaço ao trabalhador autônomo e isso tem contribuído com a intensificação do trabalho, aumento da jornada, acúmulo de funções, maior exposição a fatores de risco para a saúde, não cumprimento de regulamentos de proteção à saúde e à segurança. Diante disso, houve uma modificação no perfil de

adocimento dos trabalhadores, gerando assim acidentes do trabalho e doenças ocupacionais.

Estes acidentes normalmente são levados ao Pronto Atendimento, para um atendimento adequado, rápido e eficaz, mas é na saúde pública que posteriormente esse trabalhador será atendido quando não houver risco eminente de vida, sendo encaminhado a ESF (Estratégia de Saúde da Família) de referência. As ESFs têm por obrigação fazer busca ativa destes acidentes, acolher, tratar, e auxiliar na reinserção destes acidentados na sociedade, além de realizar medidas preventivas.

Azambuja, Kerber e Kirchhof (2007), concluem que as reflexões reforçam a necessidade de que o assunto Saúde do Trabalhador faça parte da grade curricular dos cursos de enfermagem, para que os acadêmicos sejam estimulados a pensar sobre a própria saúde desde o início da vida acadêmica. Assim estimulados, torna-se possível à realização de ações de proteção de saúde no cotidiano de seu trabalho.

A região norte do estado de Santa Catarina se enquadra segundo dados do Ministério do Trabalho, como uma região com maiores riscos para acidentes, estando entre níveis três e quatro. Portanto, estudos que quali-quantifiquem os acidentes se faz importante para o planejamento de ações em âmbito público.

Com isso, o estudo teve como objetivo geral, identificar as características dos acidentes de trabalho e as ações desenvolvidas no âmbito da atenção básica pela enfermagem para a prevenção e tratamento destes acidentes no Município de Mafra - SC.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas. Inicialmente foi realizada pesquisa documental em banco de dados da Vigilância sanitária do Município de Mafra/SC, nas vias de registro de notificação de acidente, a fim de identificar a prevalência destes no município, bem como caracterizá-los. Foi determinado ainda o perfil dos indivíduos que sofreram os acidentes a partir da idade, gênero e nível de instrução. A amostra da pesquisa documental foi equivalente a todos os registros de acidentes de trabalho ocorridos entre o período de janeiro de 2011 e dezembro de 2011.

A segunda etapa da pesquisa foi exploratória, de campo com abordagem qualitativa. Foram entrevistados os Enfermeiros das Estratégias Saúde da Família do Município de Mafra, a fim de determinar as ações desenvolvidas por estes profissionais na atenção básica para a prevenção e tratamento dos acidentes de trabalho no município. A amostra referente à pesquisa de campo foi igual ao número de enfermeiros que atuam nas ESF do município de Mafra, totalizando nove enfermeiros.

Para a pesquisa de campo foi utilizado um instrumento de entrevista semiestruturado que foi aplicado individualmente a cada enfermeiro selecionado para o estudo. Nele foi avaliado o entendimento do enfermeiro em relação a Política Nacional de Saúde do Trabalhador (PNST) e as estratégias desenvolvidas pela atenção básica voltada aos trabalhadores.

A análise dos dados obtidos com a pesquisa documental foram fundamentados a partir da produção de frequências absolutas para a organização dos resultados em gráficos e tabelas. Com os dados gerados a partir da entrevista foi efetuada análise do discurso. Esta análise visa verificar hipóteses e ou descobrir o que está por trás de cada conteúdo manifesto (MINAYO, 2003, p.74). A fim de preservar o anonimato dos sujeitos participantes do estudo, para a apresentação dos discursos os sujeitos foram identificados por uma letra seguida de um número.

Este estudo cumpre as diretrizes determinadas pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde para Pesquisa com Seres Humanos, sendo garantido aos participantes/ profissionais o sigilo e o anonimato. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética pelo parecer substanciado nº 87585.

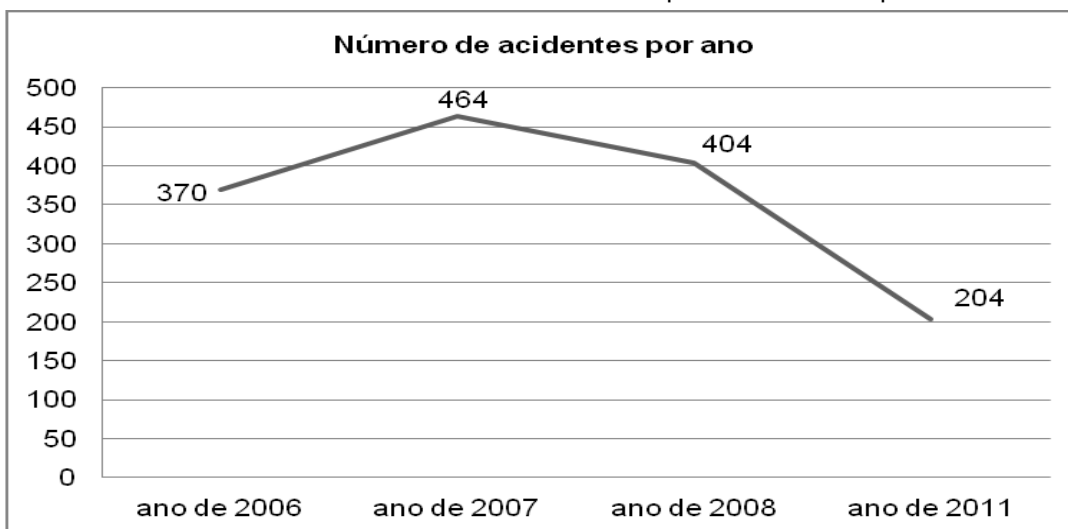
RESULTADOS E DISCUSSÃO

CARACTERIZAÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO NO MUNICÍPIO DE MAFRA/SC

A pesquisa documental ao banco de dados da Vigilância Sanitária, a partir da análise das segundas vias das fichas individuais de notificação equivalentes ao ano de 2011, revelou que 100% dos acidentes foram registrados no Pronto Atendimento Geral do município de Mafra/SC, sendo todos trabalhadores do município, porém alguns residentes em municípios circunvizinhos como Rio Negro, Itaiópolis e Monte Castelo. O número de acidentes neste ano foi equivalente a 204.

Ao comparar os dados da pesquisa com o Plano Municipal de Saúde de Mafra SC, identifica-se um decréscimo considerável no número de acidentes que em 2008 equivaleram a 404. Em relação a 2011 se observa que os acidentes se reduziram pela metade em três anos conforme gráfico 1.

Gráfico 1 – Total de acidentes de trabalho classificados por ano no município de Mafra.



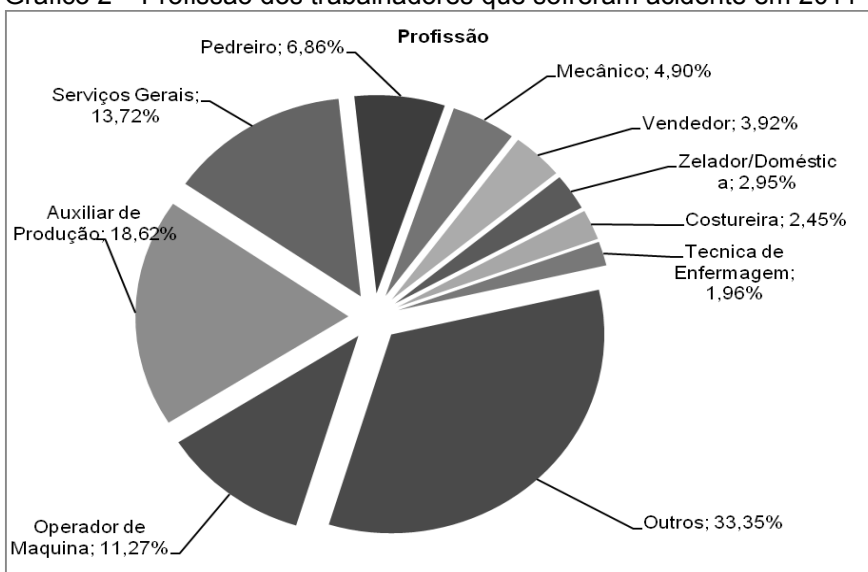
Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Segundo o Plano Municipal de Saúde de Mafra/SC, de 2010, cerca de 40% das indústrias mafrenses, são dos ramos da madeira e mobiliário, já no setor agropecuário, dados de 2004, mostram que a madeira representa 15,48% da economia ficando atrás somente da produção de cereais (MAFRA, 2010).

Estas informações corroboram com os dados obtidos com a pesquisa documental em que se identificou que 19,6% (n= 40) dos acidentes de trabalho registrados em 2011 foram de empresas madeireiras e 8,82% (n=18) foram do ramo de indústria de móveis, somando assim 58 acidentes no período de um ano.

Quanto às categorias profissionais de origem do trabalhador, observa-se semelhança com o ramo empreendedor que deteve maiores índices de acidentes em 2011. Estes dados são apresentados no gráfico 2.

Gráfico 2 – Profissão dos trabalhadores que sofreram acidente em 2011



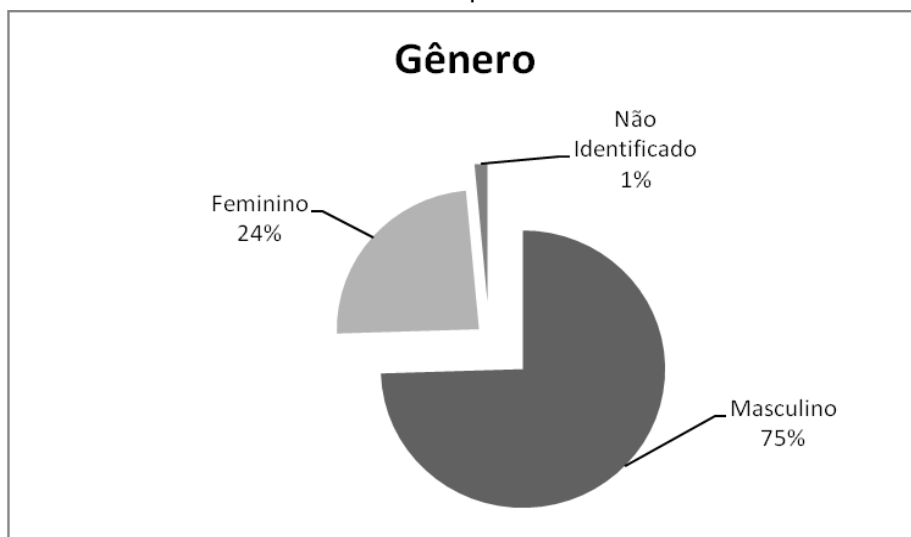
Fonte: Dados da pesquisa (2012).

É observado que os maiores índices de acidentes correlacionam-se a indústria moveleira, como operador de máquina 11,27% (n=23), auxiliar de produção (n=38) e serviços gerais (n=28). Foi observado ainda predomínio de acidentes na área da construção civil, correspondendo à 6,86% (n=14) do total. Foram categorizados como outros acidentes, os profissionais, motoboy, garçom, açougueiro, montador, motorista, frentista, auxiliar administrativo, agricultor, repositor, equivalendo a 1,47% (n= 3) cada uma destas. Foram acrescidos ainda a este grupo, as fichas que não apresentavam preenchidas o item “profissão” além de outras ocupações que tiveram 1 ou 2 acidentes.

Quanto às profissões o Plano Municipal de Saúde de Mafra, coloca ainda os agricultores ocupando o quarto lugar entre as profissões de maior índice de acidentes de trabalho, contrapondo estes dados na pesquisa, a profissão de agricultor, não teve número expressivo, sendo categorizado assim entre outros. O que pode sugerir uma subnotificação dos casos.

Em relação ao perfil dos trabalhadores que sofreram acidentes no município de Mafra, o gráfico 3 identifica qual o gênero destes profissionais.

Gráfico 3 – Gênero dos trabalhadores que sofreram acidente de trabalho no ano de 2011:

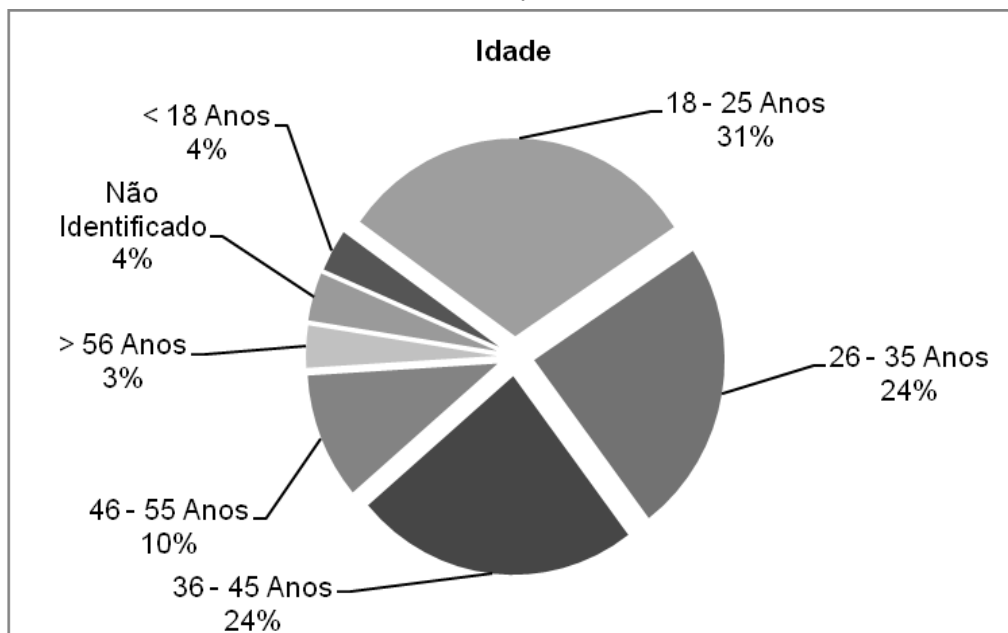


Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Em 2008, os acidentes de trabalho tiveram prevalência de 81% nos trabalhadores do sexo masculino e do sexo feminino tiveram 19% (MAFRA, 2010). Nesta pesquisa os dados apontam que 75% (n=152) dos acidentes envolveram homens, devido às profissões de maior risco serem as mesmas que dão preferência a mão de obra masculina. As mulheres alcançaram aproximados 24% (n= 49) do total de acidentes, porém se comparados os dados se percebe que em 2008 a diferença entre os sexos era de aproximados 62% e em 2011 esta diferença reduziu para 50%. Tais dados podem ser justificados por estudos como o de Probst (2012) os quais demonstram que as mulheres estão cada vez mais conquistando espaço no mercado de trabalho e com isso estão ficando mais expostas a riscos de sofrerem acidentes.

Ainda no perfil dos trabalhadores destaca-se a distribuição dos acidentes de trabalho por idade (gráficos 4) e nível de instrução.

Gráfico 4 – Faixa etária dos trabalhadores que sofreram acidente de trabalho em 2011.



Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Quanto a faixa etária dos indivíduos, o maior índice de acidentes de trabalho está relacionado a adultos jovens entre 18 e 45 anos, considerando que entre 18 e 25 anos ocorreram 31% (n= 63) dos acidentes, de 26 a 35 anos 24% (n= 49) assim como de 36 a 45 anos.

Considera-se ainda os 4% (n= 8) de acidentes ocorridos com menores de 18 anos que comparando às demais faixas etárias, é menos prevalente, porém estão em um grupo de risco ao qual deve ser investigado rigorosamente pela vigilância em saúde. A CLT no art.405 coloca que ao menor não será permitido o trabalho nos locais e serviços perigosos ou insalubre (SAAD, 2010). Contrapondo estas informações, acidentes de trabalho registrados, envolvendo menores de 18 anos no município de Mafra, apresentaram em 75% dos casos condições de trabalho insalubres e perigosos.

Ainda em relação aos dados da pesquisa, é necessário enfatizar que os mesmos se correlacionam com dados dos Planos Municipal e Estadual de Saúde, pois nestes se verifica que a idade de maior incidência de acidentes, no período de 2000 a 2004, era entre 20 a 44 anos com quase 80% dos acidentes sendo maior índice na idade dos 25 a 29 anos. Algumas literaturas colocam que essas faixas etárias são consideradas de maior risco por serem compostas pelas pessoas economicamente ativas, estando assim mais propensas a acidentes. Autores apontam ainda, que acidentes prevalentes em faixas etárias menores como entre adultos jovens pode se atrelar a pouca experiência com as atividades laborais desenvolvidas (SOUZA; BLANK; CALVO, 2002).

O estudo aponta que o nível de instrução dos trabalhadores que sofreram acidente apresenta maior prevalência nas pessoas com ensino médio completo (29,9%, n= 61), seguido pelos que possuem ensino fundamental incompleto (23,53%, n=48).

AS AÇÕES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA PARA A PREVENÇÃO E TRATAMENTO DOS ACIDENTES DE TRABALHO NO MUNICÍPIO DE MAFRA/SC

Foram realizadas entrevistas junto a nove enfermeiros atuantes na atenção Básica (ESF), em relação às ações desenvolvidas na prevenção de acidentes e na promoção da saúde do trabalhador no município de Mafra.

Ao entrevistar os enfermeiros das unidades de ESF foi questionado se estas tinham conhecimento dos acidentes ocorridos na sua área de abrangência durante o ano de 2011. Algumas relataram que sim e contaram quantos a partir das fichas de notificação, apresentando assim um total de 54 acidentes em todo o município. Com estes dados pode-se perceber que as equipes de ESF ainda não possuem conhecimento de toda sua população adstrita e não possuem domínio de todas as intercorrências referentes a esta população.

Ao serem interrogadas quanto ao conhecimento que possuem sobre a Política Nacional de Saúde do Trabalhador, observa-se nos discursos abaixo apresentados que ainda é incipiente o conhecimento em relação ao assunto.

“Já ouvi falar da Política Nacional de Saúde do Trabalhador, sei que tem que ser preenchidas pela empresa as CATs, é realizado perícia após o acidente para que o trabalhador consiga o afastamento do emprego” (Enf A, 52, out 2012 [sic]).

“Conheço muito pouco sobre o assunto, sei sobre Leis Trabalhistas e Direitos do Trabalhador, mas a Política Nacional de Saúde do Trabalhador eu não conheço” (Enf B,30, out 2012 [sic]).

“Diria que não conheço, pois não saberia falar sobre ela na íntegra” (Enf G,28).

No entanto uma das enfermeiras apresenta habilitação na área, conforme discurso a baixo:

sim conheço a Política Nacional de Saúde do Trabalhador, pois sou Pós-Graduada em Saúde do Trabalhador e conheço muito sobre o assunto, já participei de duas Conferências Nacionais de Saúde do Trabalhador, uma foi a de 2005, a outra não lembro agora, e participei também de capacitações no município (Enf D 3, out 2012 [sic])

A Política Nacional de Saúde do Trabalhador é um documento criado pelo Ministério da Saúde e está disponível no sistema *on-line* sendo de acesso livre.

No artigo 1º da portaria nº3176/08 está descrito que a saúde do trabalhador é uma área em que as atividades devem ser desenvolvidas de forma descentralizada e hierarquizada, em todos os níveis de atenção a saúde. No município conforme dados da Vigilância Sanitária e equipe de saúde do trabalho, o Programa de Saúde do Trabalhador teve início em abril de 2006, este funcionava junto a vigilância e em agosto de 2010, foi desvinculado para os ESFs após capacitação das equipes para tal (MAFRA, 2010). Porém no município observa-se uma alta rotatividade de profissionais nas unidades de ESFs, o que dificulta que os programas funcionem de maneira satisfatória e as capacitações sejam aplicadas.

Questionado então se a unidade pela qual é responsável faz ações específicas em saúde do trabalhador visando prevenção de acidentes e promoção a saúde, obteve-se resposta unânime dizendo que não se faz atividades regulares como no discurso abaixo:

“na minha área de abrangência não é feito nada específico, até fiz: dei uma palestra em uma empresa aqui algumas semanas atrás, mas foi uma atividade isolada, não é feito rotineiramente” (Enf E, 25, out 2012 [sic]).

Quando indagados sobre qual o tipo de assistência prestada pela unidade aos trabalhadores, as respostas foram às seguintes:

“aqui a gente faz curativo, medicação, presta orientações ao paciente, e fornece materiais” (Enf A, 52, out 2012 [sic]).

“eu disponibilizo consulta médica, atendimento de primeiros socorros quando membro da equipe e vacina anti tetânica” (Enf C, 24, out 2012 [sic]).

“nós prestamos o atendimento necessário, consulta médica, curativo retirada de pontos, disponibilizamos material de curativo para fim de semana, medicação e vacinação, e estamos sempre orientando para evitar um novo acidente” (Enf D, 37, out 2012 [sic]).

Considerando as duas últimas questões destaca-se que as unidades básicas estão prestando um atendimento que pouco expressa o objetivo de uma ESF, já que estas quando criadas, objetivavam possibilitar maior acesso da população ao serviço, realizar atividades de prevenção de doenças e acidentes e promoverem a saúde de sua população de abrangência, o que se observa é que contrariando o que prioriza o Ministério da Saúde, as unidades estão realizando atividades curativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou que a prevalência de acidentes no município de Mafra SC foi de 204 notificações em 2011, comparado a 2008 se observa uma redução de aproximados 50%. Nos itens profissão e ramo empregatício, permaneceram em primeiro lugar as empresas de ramos da madeira e mobiliário. Quanto ao perfil dos

trabalhadores que sofreram acidentes no ano de 2011, evidenciou-se que os mesmos apresentam baixo nível de instrução e pouca idade. Quanto as ações desenvolvidas pela atenção básica em prol da saúde do trabalhador, de acordo com relato dos enfermeiros atuantes na ESF, é observado que as ações desenvolvidas são curativas (após o agravo já se encontrar instalado) se constituindo de curativos e administração medicamentosa. Identificou-se ainda, que os Enfermeiros desconhecem ou reconhecem apenas parcialmente o Programa Nacional de Saúde do Trabalhador. Com isso percebe-se a necessidade de fortalecimento da atenção básica, para o cumprimento da Política Nacional, com vistas a minimizar os riscos a saúde do trabalhador a partir da execução de atividade de prevenção e promoção da saúde.

REFERÊNCIA

AZAMBUJA, E. P.; KERBER, N. P. da C.; KIRCHHOF, A. L. A saúde do trabalhador na concepção de acadêmicos de enfermagem. **Revista escola de enfermagem**. São Paulo, 2007.

BRASIL, **Consolidação das Leis Trabalhistas**. 2.ed. Rio de Janeiro: Método, 2012.

_____. **Política Nacional de Saúde do Trabalhador**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

FIGUEIREDO, N. M. A. de. **Ensinando a cuidar em Saúde Pública, Práticas de Enfermagem**. São Caetano do Sul: Yendis, 2005.

MAFRA. **Plano municipal de saúde**. Mafra-SC. Secretaria Municipal de Saúde, 2006.

MENDONÇA, M. H. M de; GIOVANELLA, L. Formação em política pública de saúde e domínio da informação para o desenvolvimento profissional. **Ciência e saúde coletiva**. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000300010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 mar. 2012.

MINAYO, M.C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 2.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

PROBST, E. R. **A Evolução da Mulher no Mercado de Trabalho**. Santa Catarina. ICPG 2012. Disponível em: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev02-05.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2012.

SAAD, E. G. **Consolidação das leis trabalhistas: Comentada**. 43.ed. São Paulo: LTr, 2010.

SANTA CATARINA. **Plano Estadual de Saúde**. Secretaria Estadual de Saúde, 2006.

SOUZA, V. de; BLANK, V. L.G; CALVO, M. C. M. Cenários típicos de lesões decorrentes de acidentes de trabalho na indústria madeireira. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n. 6, 2002.